

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

DIABETES MELLITUS TIPO 1 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: AJUSTE EMOCIONAL E HABILIDADES ASSOCIADAS AO MANEJO DA DOENÇA.

Ana Cláudia Russoni 1

Daniela P.Gusman 2, Profa Dra Maria Cristina de Oliveira Santos Miyazaki 3

1 Aluna do curso de medicina da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

2 Psicóloga do Serviço de Psicologia do Hospital de Base, doutoranda em Ciências da Saúde pela Famerp

3 Doutora em psicologia, docente da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

Objetivo: Avaliar o ajuste emocional e as habilidades associadas ao tratamento da DM1 em crianças e adolescentes portadores dessa enfermidade. **Método:** Participaram do estudo indivíduos de 6 a 18 anos, de ambos os sexos, diagnosticados com DM1 e atendidos no Ambulatório de Endocrinologia Pediátrica do Hospital de Base (SUS) de São José do Rio Preto, SP. Foram utilizados: Levantamento de habilidades independentes em relação ao diabetes e Medida do ajuste emocional de pacientes com diabetes. Os dados foram analisados com estatística descritiva e testes não paramétricos (nível de significância <0,05). **Resultados e Conclusão:** Foram entrevistados 28 pacientes. A maioria sabe reconhecer sintomas, tratar e evitar hipo e hiperglicemia e aferir a glicemia capilar, mas a totalidade desconhece outras modalidades de testes diagnósticos relacionadas à doença. Quanto à insulina, a maioria sabe tipo, dose, horários de aplicação e ajuste de dose; menor porcentagem conhece pico e duração da ação; a totalidade sabe guardar adequadamente e grande parte reconhece quando ela não deve ser utilizada. Metade classifica os alimentos em grupos e a minoria utiliza um plano de refeição, embora a totalidade conheça o papel da dieta no tratamento. A maioria sabe quais atividades físicas são mais apropriadas, planeja exercícios físicos diários e conhece precauções para diabéticos. Quanto à avaliação do ajuste emocional, a maioria dos escores obtidos foi positiva, revelando baixo estresse associado à doença, elevada adaptação, baixo predomínio de sentimentos negativos associados, significativo senso de responsabilidade associado ao controle da doença e elevada convicção das condições impostas por ela.